



Resultado Trimestral – 1º trimestre de 2018

- Receitas totais de R\$4,8 bilhões (+12,0%) no primeiro trimestre de 2018
- Lucro líquido de R\$141,4 milhões (+10,0%) no 1T18
- Índice combinado apresenta melhora de 2,3 p.p., atingindo 98,6% no 1T18
- Carteira total de saúde e odonto cresce 7,8% em número de vidas
- Retorno sobre o patrimônio líquido médio de 14,3% nos últimos doze meses

Teleconferência de resultados

4 de maio de 2018 (sexta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

10h (Brasília) | 9h (US/DST)

Webcast: www.sulamerica.com.br/ri

Brasil: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

USA: 1-800-492-3904 ou +1 (646) 828-8246 | **UK:** +44 20 7442-5653

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Iniciamos o ano de 2018 mantendo a nossa trajetória de resultados positivos crescentes. Mantivemos o crescimento da receita em ritmo forte, continuamos aumentando o número de segurados, sem perder o foco na rentabilidade da operação, na gestão de riscos, disciplina de custos e na alocação de capital, mantendo nossa sólida posição como a maior seguradora independente do país.

Encerramos o trimestre com R\$4,8 bilhões de receita, aumento de 12,0% em relação ao ano anterior. Nossa constante busca por eficiência, melhoria de processos e maior alavancagem operacional tem dado frutos que podem ser percebidos no índice combinado do período, que registrou uma melhora de 2,3 pontos percentuais na comparação anual, para 98,6%, ajudando a compensar a já esperada menor contribuição do resultado financeiro decorrente da redução da taxa básica de juros (Selic). Tais ganhos operacionais nos levaram a novamente registrar crescimento do lucro líquido, que alcançou R\$141,4 milhões no trimestre, 10,0% acima do apresentado no mesmo período do ano anterior, e nos permitiram manter um retorno sobre patrimônio médio (ROAE) de 14,3% considerando os últimos doze meses.

A manutenção do bom ritmo de vendas novas e elevado grau de retenção de clientes contribuiu para o crescimento de receitas e número de beneficiários nas operações de seguro saúde e odontológico. A sinistralidade dessa carteira permanece em níveis controlados e dentro de nossas expectativas, inclusive quando considerados os efeitos sazonais característicos de nosso negócio. Seguimos incrementando nossas iniciativas em gestão de sinistro, promoção de saúde, gestão da rede de prestadores e coordenação de cuidado, buscando permanentemente a rentabilidade adequada da carteira. Devemos destacar a contínua recuperação do segmento de automóveis, iniciada no segundo semestre de 2017, que vem apresentando resultados significativos e demonstra nosso compromisso com a rentabilidade em todos os segmentos. A melhora de 8,7 pontos percentuais no índice de sinistralidade no primeiro trimestre de 2018 é fruto do aprimoramento constante de nossa subscrição, de uma gestão de risco cada vez mais acurada, assim como de um contexto de mercado mais positivo, em particular com a recuperação da venda de veículos novos nos primeiros meses do ano. Nas demais linhas de negócio, a operação de massificados continua apresentando ótimos resultados, com crescimento de receita e ganhos de rentabilidade. O segmento de seguros de vida e acidentes pessoais manteve sua trajetória de melhoria de desempenho, com receitas operacionais estáveis e melhora significativa no índice de sinistralidade, com consequente aumento de 140% na margem bruta. O segmento de capitalização, apesar de ainda impactado pela lenta recuperação do varejo e do mercado imobiliário, também apresentou melhora relevante, com a margem bruta apresentando aumento de 24,0%. O volume de ativos sob gestão da SulAmérica Investimentos, nossa gestora de ativos, segue crescendo e atingiu R\$38,5 bilhões, dos quais R\$6,4 bilhões em reservas de previdência. Destaca-se ainda o bom desempenho do índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e as receitas operacionais totais), que atingiu 8,0% no primeiro trimestre do ano, uma melhora de 1,6 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Reconhecemos a importância cada vez maior da tecnologia para a sustentabilidade do negócio e, por isso, temos investido muito em inovações tecnológicas com foco em eficiência operacional e na experiência dos nossos clientes. No primeiro trimestre, lançamos o aplicativo Sharecare, gratuitamente para todos os nossos segurados de saúde, uma iniciativa do Saúde Ativa, o programa de gestão de saúde da SulAmérica. Este lançamento, que segue as tendências globais de uso de tecnologia para monitoramento de saúde e bem-estar, é fruto da nossa *joint venture* na Sharecare do Brasil e é mais um exemplo do nosso foco contínuo em promoção de saúde e inovação. Pelo uso do aplicativo, os usuários são incentivados a adotarem um estilo de vida mais saudável por meio de ferramentas interativas de acompanhamento de seus hábitos, indicação do nível de estresse, além de outras funcionalidades, incluindo recomendações de especialistas e lembretes personalizados que estimulam uma vida mais equilibrada.

Seguimos trabalhando para reduzir os riscos em nossa operação e aumentar nosso impacto socioambiental positivo, orientados por compromissos como o Pacto Global, os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) e os Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativas suportadas pela Organização das Nações Unidas. No final de março, lançamos o Relatório Anual 2017 da SulAmérica seguindo as diretrizes do GRI (*Global Reporting Initiative*), em formato totalmente online e novamente com uma proposta inovadora, dessa vez com a participação de nossos colaboradores e seus familiares e amigos.

Continuamos confiantes no nosso modelo de negócios, que nos permitiu atravessar com sucesso uma das maiores crises da história do país. A economia brasileira segue mostrando sinais de recuperação econômica que sinalizam um cenário mais benigno em comparação com o enfrentado nos últimos anos. Assim, acreditamos estar preparados para seguir na nossa trajetória de crescimento nos próximos ciclos.

Mais uma vez, agradecemos o engajamento de nossos mais de 5 mil colaboradores e a confiança, dedicação e contribuição fundamental dos mais de 30 mil corretores independentes de seguros, além do suporte de nossos acionistas, parceiros de negócios, prestadores de serviço e dos demais *stakeholders* da Companhia.

Gabriel Portella
Diretor-Presidente

1. Principais Destaques

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	4.572,0	4.068,4	12,4%	4.588,3	-0,4%
Saúde e Odontológico	3.717,6	3.259,2	14,1%	3.603,3	3,2%
Automóveis	703,8	664,8	5,9%	828,6	-15,1%
Ramos Elementares	48,2	41,2	16,9%	60,0	-19,7%
Vida e Acidentes Pessoais	102,3	103,2	-0,8%	96,4	6,2%
Outras Receitas Operacionais	199,4	192,7	3,5%	234,3	-14,9%
Previdência	151,0	132,3	14,1%	161,7	-6,7%
Capitalização	13,1	14,4	-9,0%	13,0	0,9%
Planos de Saúde Administrados	15,1	11,3	33,3%	28,3	-46,7%
Gestão e Administração de Ativos	11,0	9,7	13,4%	12,1	-9,1%
Outras Receitas	9,3	25,0	-62,9%	19,2	-51,6%
Total de Receitas Operacionais	4.771,4	4.261,1	12,0%	4.822,6	-1,1%
Resultado Financeiro	144,9	224,1	-35,3%	179,3	-19,2%
Lucro Líquido	142,0	129,0	10,1%	413,9	-65,7%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	141,4	128,6	10,0%	412,7	-65,7%
Lucro Líquido por <i>unit</i> (R\$)*	0,37	0,38	-4,4%	1,09	-66,5%
ROAE Recorrente (% últimos 12 meses)	14,3%	14,7%	-0,4 p.p.	14,5%	-0,2 p.p.
Informações Operacionais de Seguros (R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Prêmios Ganhos	4.693,2	4.229,8	11,0%	4.581,9	2,4%
Saúde e Odontológico	3.734,3	3.284,0	13,7%	3.656,8	2,1%
Automóveis	792,9	794,3	-0,2%	780,5	1,6%
Ramos Elementares	50,4	41,7	21,0%	52,5	-3,9%
Vida e Acidentes Pessoais	115,7	109,8	5,4%	92,2	25,6%
Sinistros Retidos	-3.585,2	-3.239,3	-10,7%	-3.201,3	-12,0%
Saúde e Odontológico	-3.029,6	-2.613,9	-15,9%	-2.661,9	-13,8%
Automóveis	-491,7	-561,8	12,5%	-468,2	-5,0%
Ramos Elementares	-17,9	-16,5	-8,0%	-22,4	20,1%
Vida e Acidentes Pessoais	-46,0	-47,2	2,5%	-48,9	5,9%
Índices Operacionais de Seguros (%)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Sinistralidade	76,4%	76,6%	0,2 p.p.	69,9%	-6,5 p.p.
Saúde e Odontológico	81,1%	79,6%	-1,5 p.p.	72,8%	-8,3 p.p.
Automóveis	62,0%	70,7%	8,7 p.p.	60,0%	-2,0 p.p.
Ramos Elementares	35,5%	39,7%	4,2 p.p.	42,6%	7,1 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	39,4%	42,8%	3,4 p.p.	52,5%	13,1 p.p.
Custos de Comercialização	9,7%	10,5%	0,7 p.p.	9,8%	0,0 p.p.
Saúde e Odontológico	6,4%	6,4%	0,0 p.p.	6,4%	0,0 p.p.
Automóveis	20,7%	22,8%	2,1 p.p.	21,3%	0,6 p.p.
Ramos Elementares	32,4%	35,5%	3,1 p.p.	31,9%	-0,5 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	31,5%	32,6%	1,1 p.p.	33,3%	1,8 p.p.
Combinado	98,6%	100,9%	2,3 p.p.	92,4%	-6,2 p.p.
Combinado Ampliado	95,5%	95,4%	0,0 p.p.	88,6%	-6,9 p.p.
Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Margem Bruta Operacional	10,2%	9,8%	0,4 p.p.	17,5%	-7,3 p.p.
Despesas Administrativas	8,0%	9,6%	1,6 p.p.	9,3%	1,3 p.p.
Margem Líquida	3,0%	3,0%	-0,1 p.p.	8,6%	-5,6 p.p.
Destaques Operacionais	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Segurados de Saúde e Odontológico (milhares)	3.217	2.984	7,8%	3.169	1,5%
Segurados de Saúde	2.164	2.088	3,6%	2.137	1,3%
Segurados de Odontológico	1.054	896	17,5%	1.032	2,1%
Frota Segurada (milhares)	1.513	1.683	-10,2%	1.511	0,1%
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	3.175	2.812	12,9%	3.149	0,8%
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	38,5	34,2	12,4%	38,3	0,6%
Reservas de Previdência Privada (R\$ milhões)	6.421	6.204	3,5%	6.239	2,9%

Dentre os principais destaques do primeiro trimestre de 2018, cabe ressaltar:

- crescimento de 12,0% das receitas operacionais, alcançando R\$4,8 bilhões, resultado principalmente do crescimento das receitas dos segmentos de saúde e odontológico, massificados, previdência e gestão de ativos;
- membros de planos coletivos de saúde e odonto crescem 8,8% em relação ao 1T17, para 3,1 milhões;
- sinistralidade total de 76,4%, redução de 0,2 p.p em relação ao 1T17, principalmente devido a recuperação significativa da carteira de automóveis, além do bom desempenho nos segmentos de vida e massificados;
- ganhos operacionais levando à melhora de 2,3 p.p. no índice combinado do trimestre, que atingiu 98,6%;
- rentabilidade do portfólio de ativos próprios de 111,2% do CDI, ajudando a mitigar a esperada queda do resultado financeiro decorrente da menor taxa Selic média no período; e
- lucro líquido de R\$141,4 milhões no trimestre, 10,0% acima do registrado no 1T17.

*O lucro líquido por *unit* foi calculado multiplicando-se o lucro líquido básico por ação por três. Cada *unit* é composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Os totais de ações em circulação nos anos de 2017 e 2018 são diferentes. Vide Nota Explicativa 22.6 das Demonstrações Financeiras do período para detalhes sobre o cálculo do lucro líquido por ação.

2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados

(R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Receitas Operacionais	3.732,7	3.278,5	13,9%	3.647,2	2,3%
Seguros	3.717,6	3.259,2	14,1%	3.603,3	3,2%
Coletivos	3.176,7	2.756,4	15,2%	3.070,9	3,4%
Empresarial/Adesão	2.090,1	1.884,1	10,9%	2.042,9	2,3%
PME	1.030,3	824,0	25,0%	976,7	5,5%
Odontológico	56,3	48,3	16,5%	51,4	9,6%
Saúde Individual	540,9	502,8	7,6%	532,4	1,6%
Planos de Saúde Administrados	15,1	11,3	33,3%	28,3	-46,7%
Outras Receitas Operacionais	0,0	8,1	-99,9%	15,6	-99,9%
Variações Provisões Técnicas	-17,1	-7,5	-127,9%	1,0	NA
Seguros	-17,1	-7,5	-127,9%	1,0	NA
Despesas Operacionais	-3.391,2	-2.924,6	-16,0%	-2.988,3	-13,5%
Seguros	-3.388,6	-2.922,5	-15,9%	-2.984,6	-13,5%
Planos de Saúde Administrados	-2,6	-2,1	-21,7%	-3,7	29,4%
Margem Bruta	324,4	346,4	-6,4%	660,0	-50,8%
Seguros	311,9	329,2	-5,2%	619,7	-49,7%
Planos de Saúde Administrados	12,5	9,2	35,9%	24,6	-49,3%
Outros	0,0	8,1	-99,9%	15,6	-99,9%
Índice de Sinistralidade	81,1%	79,6%	-1,5 p.p.	72,8%	-8,3 p.p.
Índice de Comercialização	6,4%	6,4%	0,0 p.p.	6,4%	0,0 p.p.

Seguro Saúde e Odontológico

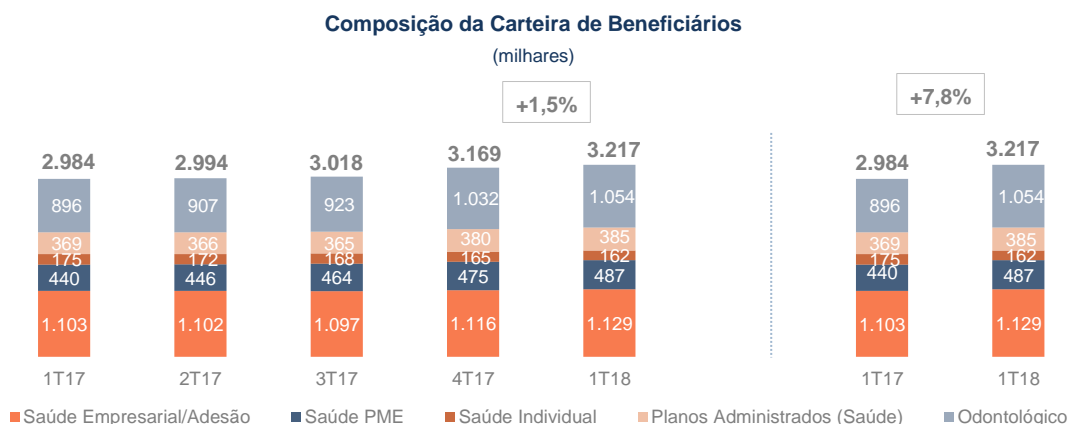
As receitas operacionais de seguros do segmento de saúde e odontológico aumentaram 14,1% para R\$3,7 bilhões no trimestre, mantendo o bom ritmo de crescimento do portfólio. Os planos coletivos continuam sendo o destaque, apresentando crescimento em todas as carteiras, em especial nas modalidades PME (+25,0%) e odontológico (+16,5%).

A Companhia continua demonstrando a sua capacidade de impulsionar vendas novas, mantendo níveis adequados de retenção de clientes. A boa performance no período é resultado do trabalho da nossa força de vendas e da expansão regional que temos feito, além da força da marca e da competência na formatação de produtos para diferentes tipos de clientes. A SulAmérica continua bem posicionada para aproveitar as oportunidades que surgem do movimento de consolidação natural pelo qual o setor de saúde suplementar vem passando, permitindo à Companhia manter crescimento consistente em vidas seguradas, acima do restante do mercado.

(Milhares de membros)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Saúde	2.002	1.912	4,7%	1.972	1,5%
Empresarial/Adesão	1.129	1.103	2,4%	1.116	1,2%
PME	487	440	10,6%	475	2,5%
Administrado (pós-pagamento)	385	369	4,4%	380	1,4%
Odontológico	1.054	896	17,5%	1.032	2,1%
Odonto	1.022	864	18,4%	1.000	2,2%
Administrado (pós-pagamento)	31	33	-4,4%	32	-3,3%
Total Planos Coletivos	3.055	2.809	8,8%	3.004	1,7%
Saúde Individual	162	175	-7,7%	165	-1,9%
Total Geral	3.217	2.984	7,8%	3.169	1,5%

A carteira de planos coletivos totalizou 3,1 milhões de membros, crescendo 8,8%, ou 247 mil vidas, em relação ao 1T17. Todas as carteiras de planos grupais cresceram, com as modalidades odontológico e PME apresentando os melhores desempenhos (+17,5% e +10,6%, respectivamente). Outro destaque do trimestre foi a gradual recuperação da modalidade empresarial/adesão, a mais afetada durante a crise dos últimos anos, que cresceu 2,4% no trimestre. Os planos administrados de pós-pagamento (saúde e odontológico) também apresentaram crescimento, de 3,7%, para 416 mil vidas.

2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados (cont.)

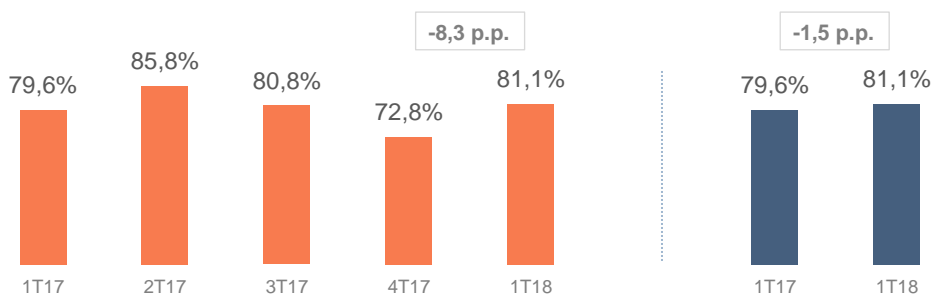


As últimas estatísticas divulgadas pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) mostram que, em fevereiro de 2018, o sistema privado contabilizava 47,4 milhões de beneficiários em planos de saúde e 23,1 milhões de beneficiários em planos odontológicos, representando uma estabilidade no segmento de saúde e um aumento de 6,2% no segmento odontológico, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), houve saldo positivo de 204 mil vagas de emprego criadas no primeiro trimestre de 2018, o que contribuiu para que, em janeiro e fevereiro, já tenhamos observado crescimento no número de beneficiários de planos de saúde em relação ao final de 2017, ainda que sutil, revertendo a tendência de queda sequencial observada nos últimos anos.

O índice de sinistralidade total foi de 81,1% no trimestre, 1,5 p.p. acima do registrado no mesmo período do ano anterior. A Companhia entende que os indicadores de sinistralidade permanecem sob controle nos últimos trimestres, com o desempenho sólido no controle do indicador nos últimos ciclos, como resultado das iniciativas contínuas focadas na gestão de sinistros e promoção de saúde, além de projetos de coordenação de cuidado que beneficiam todas as carteiras.

Sinistralidade do Segmento de Seguro Saúde e Odontológico

(% Prêmios Ganhos)



Planos Administrados de Pós-pagamento (Administrative Services Only – ASO)

As receitas operacionais dos planos administrados cresceram 33,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, com aumento de 3,7% no número de beneficiários, mantendo o bom ritmo de crescimento do segmento de planos de pós-pagamento. Acompanhando o crescimento de receita e beneficiários, a margem bruta totalizou R\$12,5 milhões, um aumento de 35,9% em relação ao 1T17.

3. Seguro de Automóveis e Ramos Elementares

(R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Receitas Operacionais	761,0	722,7	5,3%	891,7	-14,7%
Seguros	752,0	706,1	6,5%	888,6	-15,4%
Automóveis	703,8	664,8	5,9%	828,6	-15,1%
Ramos Elementares	48,2	41,2	16,9%	60,0	-19,7%
Outras Receitas Operacionais	9,0	16,6	-45,8%	3,1	192,6%
Automóveis	9,1	10,4	-12,6%	9,0	1,0%
Ramos Elementares	-0,1	6,2	NA	-5,9	98,7%
Variações Provisões Técnicas	74,8	116,8	-36,0%	-72,8	NA
Automóveis	74,3	117,5	-36,8%	-63,7	NA
Ramos Elementares	0,5	-0,7	NA	-9,1	NA
Despesas Operacionais	-707,8	-792,8	10,7%	-685,4	-3,3%
Seguros	-707,8	-792,8	10,7%	-685,3	-3,3%
Automóveis	-669,7	-754,9	11,3%	-644,1	-4,0%
Ramos Elementares	-38,1	-37,9	-0,4%	-41,2	7,6%
Margem Bruta	128,0	46,6	174,5%	133,5	-4,2%
Automóveis	117,4	37,8	211,1%	129,7	-9,5%
Ramos Elementares	10,5	8,9	18,9%	3,8	176,3%

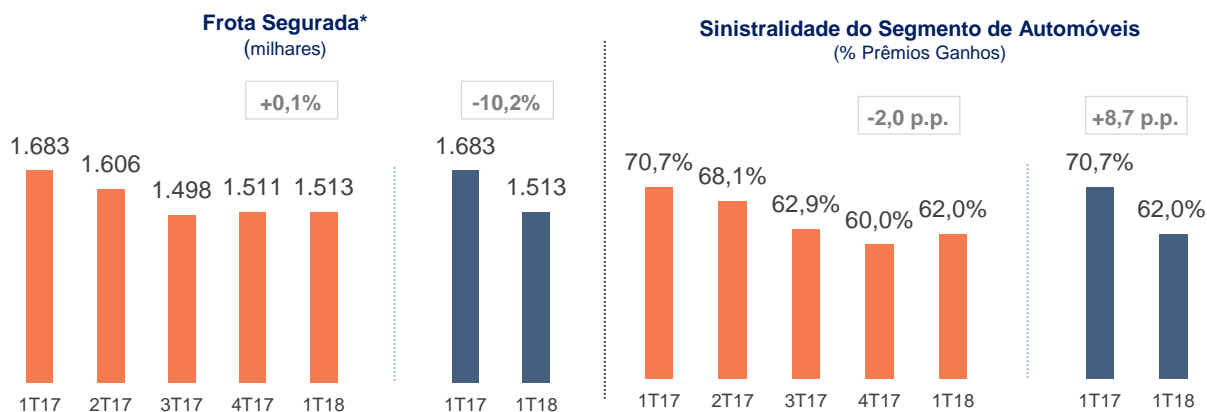
Índice de Sinistralidade	60,4%	69,2%	8,7 p.p.	58,9%	-1,5 p.p.
Automóveis	62,0%	70,7%	8,7 p.p.	60,0%	-2,0 p.p.
Ramos Elementares	35,5%	39,7%	4,2 p.p.	42,6%	7,1 p.p.
Índice de Comercialização	21,4%	23,5%	2,0 p.p.	21,9%	0,5 p.p.
Automóveis	20,7%	22,8%	2,1 p.p.	21,3%	0,6 p.p.
Ramos Elementares	32,4%	35,5%	3,1 p.p.	31,9%	-0,5 p.p.

Seguro de Automóveis

O segmento de seguro de automóveis continuou a importante trajetória de recuperação iniciada no segundo semestre de 2017. As receitas operacionais cresceram 5,9%, saindo de R\$664,8 milhões no 1T17 para R\$703,8 milhões no 1T18, enquanto a sinistralidade da carteira apresentou uma melhora relevante de 8,7 p.p., atingindo 62,0%. Adicionalmente, os custos de comercialização caíram 2,1 p.p. no período, seguindo tendência apresentada no ano anterior, resultado do contexto mercadológico.

O crescimento de receita e os ganhos em rentabilidade direcionaram o aumento expressivo na margem bruta, que totalizou R\$117,4 milhões, mais de três vezes superior ao número apresentado no primeiro trimestre de 2017. A introdução de novas ferramentas de subscrição, melhorias operacionais, a contínua adequação nos níveis de exposição a riscos, além de uma melhora no contexto de mercado foram os principais direcionadores da recuperação.

A frota segurada ao final do trimestre totalizou 1,5 milhão de veículos, um leve crescimento em relação ao saldo registrado no 4T17.



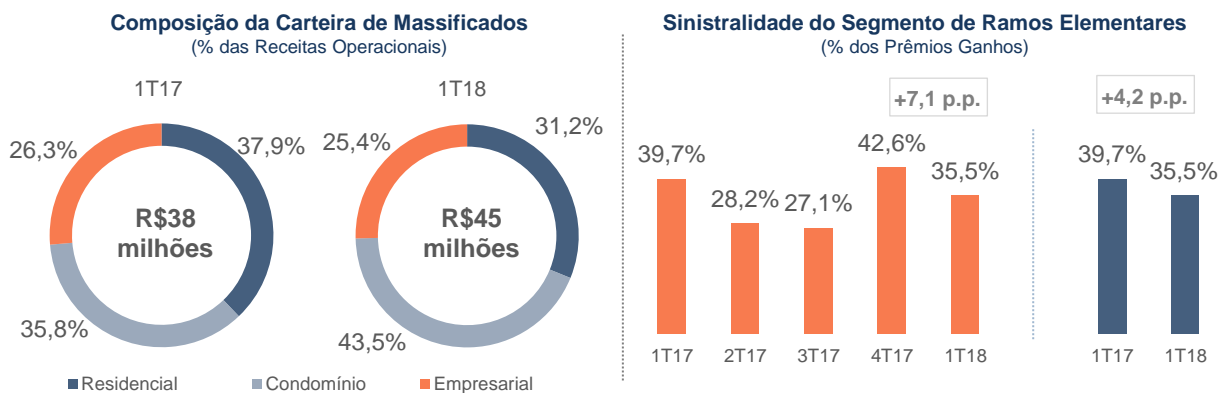
*Frota segurada líquida de cancelamentos técnicos.

3. Segmentos de Automóveis e Ramos Elementares (cont.)

Seguro de Ramos Elementares

O segmento de seguros de ramos elementares continuou a apresentar crescimento e rentabilidade consistentes, com aumento de 18,9% na margem bruta, fruto do crescimento de 16,9% nas receitas operacionais de seguros – que atingiram R\$48,2 milhões – e de ganhos de 4,2 p.p. no índice de sinistralidade e de 3,1 p.p. no índice de comercialização.

Considerando apenas a carteira de massificados (seguros residenciais, para condomínio e empresariais multirrisco) – que representa cerca de 93% deste segmento – as receitas operacionais cresceram 16,7% no 1T18, alcançando R\$44,6 milhões, enquanto a sinistralidade atingiu 38,7%, 2,3 p.p. melhor em relação ao 1T17.



4. Seguros de Vida e Acidentes Pessoais e Previdência Privada

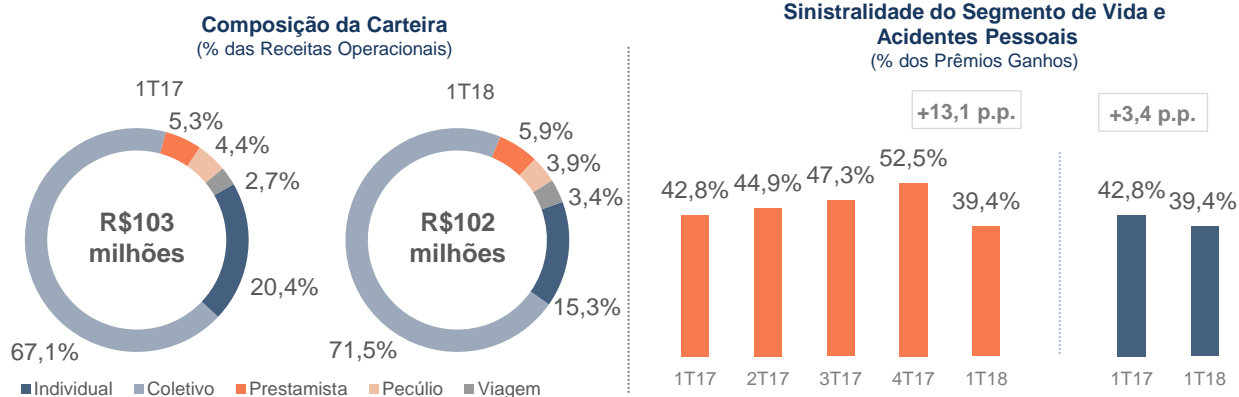
(R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Receitas Operacionais	253,6	235,8	7,5%	258,6	-1,9%
Seguros	102,3	103,2	-0,8%	96,4	6,2%
Previdência	151,0	132,3	14,1%	161,7	-6,7%
Outras Receitas Operacionais	0,3	0,4	-22,4%	0,5	-46,0%
Variações Provisões Técnicas	-111,7	-95,4	-17,1%	-136,9	18,5%
Seguros	9,8	3,8	160,0%	-3,1	NA
Previdência	-121,4	-99,1	-22,5%	-133,8	9,2%
Despesas Operacionais	-122,3	-130,0	5,9%	-91,0	-34,4%
Seguros	-92,5	-98,8	6,3%	-66,3	-39,6%
Previdência	-29,8	-31,3	4,7%	-24,7	-20,7%
Margem Bruta	19,6	10,4	88,2%	30,7	-36,2%
Seguros	19,5	8,1	139,9%	26,9	-27,4%
Previdência	-0,3	1,9	NA	3,2	NA
Outros	0,3	0,4	-22,4%	0,5	-46,0%

Índice de Sinistralidade	39,4%	42,8%	3,4 p.p.	52,5%	13,1 p.p.
Índice de Comercialização	31,5%	32,6%	1,1 p.p.	33,3%	1,8 p.p.

Seguros de Vida e Acidentes Pessoais

As receitas operacionais de vida e acidentes pessoais atingiram R\$102,3 milhões no 1T18, praticamente estáveis em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O índice de sinistralidade do segmento ficou em 39,4%, ganhos de 3,4 p.p. em relação ao 1T17 e de 13,1 p.p. em relação ao 4T17, que havia sido negativamente impactado pelo cancelamento de contratos antigos. A melhora na rentabilidade da carteira contribuiu para o avanço da margem bruta, que totalizou R\$19,5 milhões, um aumento de 139,9% em relação ao 1T17.

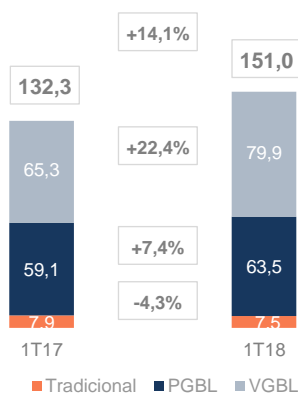
4. Seguros de Vida e Acidentes Pessoais e Previdência Privada (cont.)



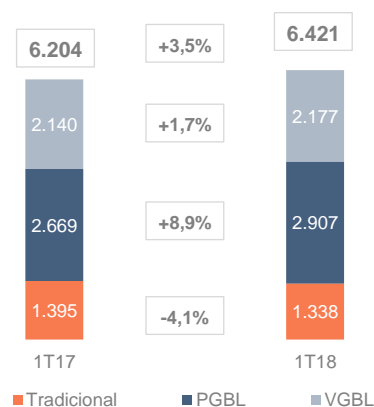
Previdência Privada

As reservas de previdência cresceram 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo um total de R\$6,4 bilhões, resultado, principalmente, da rentabilidade dos saldos dos fundos de previdência. As receitas operacionais de previdência cresceram 14,1% no trimestre, impulsionadas principalmente pelo crescimento de 22,4% no produto VGBL.

Receitas Operacionais de Previdência
(R\$ milhões)



Reservas de Previdência
(R\$ milhões)



5. Capitalização

(R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Receitas Operacionais	13,1	14,4	-9,0%	13,0	0,9%
Despesas Operacionais	-8,5	-10,7	20,3%	-6,6	-28,6%
Margem Bruta	4,6	3,7	24,0%	6,4	-28,2%
Reservas de Capitalização	651,5	625,5	4,2%	624,9	4,3%

O segmento de capitalização encerrou o trimestre com a margem bruta apresentando aumento de 24,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, reflexo de uma queda de 20,3% nas despesas operacionais que mais do que compensou uma redução de 9,0% das receitas operacionais.

A SulAmérica atua na capitalização em duas frentes: nos segmentos imobiliário e promocional e, em ambos, o cenário da economia continua desafiador. No mercado imobiliário, a retração nos preços dos aluguéis e da quantidade de imóveis efetivamente alugados têm sido os principais ofensores, não obstante o aumento da nossa capacidade de distribuição e da intensificação no relacionamento com corretores, imobiliárias, proprietários e inquilinos.

Já no mercado promocional, a recuperação econômica ainda é tímida e não proporcionou a retomada deste segmento. Contudo, a SulAmérica está preparada para o reaquecimento dos negócios, com as soluções voltadas para o mercado promocional mais competitivas, resultado dos investimentos realizados na revisão de processos e no modelo de atendimento, além da identificação de novos nichos de consumidores.

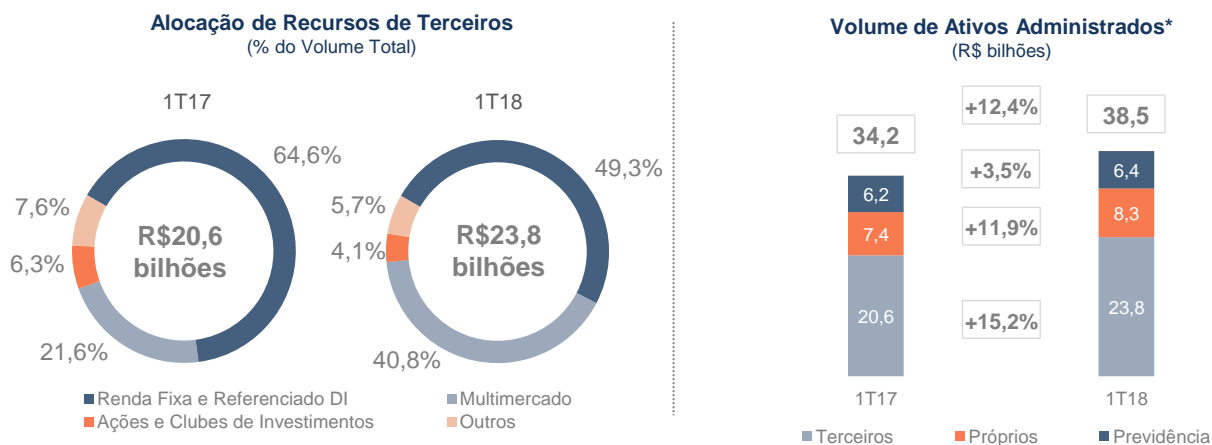
6. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

(R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Receitas Operacionais	11,0	9,7	13,4%	12,1	-9,1%
Taxa de Administração	10,8	9,5	13,5%	10,6	1,3%
Taxa de Performance	0,2	0,2	7,2%	1,5	-84,6%
Despesas Operacionais	-0,9	-1,1	23,4%	-0,8	-4,4%
Margem Bruta	10,1	8,5	18,3%	11,2	-10,1%

A SulAmérica Investimentos encerrou o trimestre com o montante recorde de R\$38,5 bilhões em ativos sob gestão, crescimento de 12,4% em relação ao ano anterior. Este aumento é, principalmente, reflexo do crescimento de 15,2% do volume de ativos de terceiros, que encerrou o trimestre em R\$23,8 bilhões. Os ativos próprios da seguradora e de previdência privada também apresentaram crescimento, de 11,9% e 3,5%, atingindo volumes de R\$8,3 bilhões e R\$6,4 bilhões, respectivamente.

A margem bruta operacional aumentou 18,3% no 1T18, acompanhando o crescimento das receitas com taxa de administração e de performance (+13,5% e +7,2%, respectivamente).

Seguindo a tendência observada desde o ano passado, a alocação dos fundos multimercado continuou a ganhar importância no portfólio, alcançando 40,8% de participação, enquanto a parcela de fundos de renda fixa perdeu espaço na comparação anual, movimento associado à queda da taxa básica de juros (Selic) e, conseqüentemente, do rendimento de ativos indexados ao CDI.



*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A.

7. Despesas Administrativas

(R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Pessoal Próprio	-188,1	-177,2	-6,1%	-184,0	-2,2%
Serviços de Terceiros	-90,5	-102,3	11,6%	-113,6	20,3%
Localização e Funcionamento	-38,8	-39,6	1,9%	-38,9	0,3%
Outras Despesas Administrativas	-24,3	-48,5	49,8%	-36,2	32,9%
Participação nos Lucros	-17,8	-16,3	-9,8%	-25,3	29,6%
Despesas com Tributos	-9,8	-11,5	14,8%	-38,7	74,7%
Depreciação e Amortização	-11,1	-14,2	22,2%	-11,5	4,0%
Total	-380,4	-409,5	7,1%	-448,3	15,2%
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	8,0%	9,6%	1,6 p.p.	9,3%	1,3 p.p.

Continuamos com nossos esforços para a manutenção de um rígido controle de custos e despesas, buscando ganhos de eficiência e alavancagem operacional. O índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e as receitas operacionais totais) atingiu 8,0% no primeiro trimestre do ano, ganho de 1,6 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em termos absolutos, tivemos uma redução de 7,1% no total de despesas administrativas, mesmo com a aplicação do reajuste anual de salários (acordo coletivo), que entra em vigor no primeiro trimestre e acompanha essencialmente o IPCA.

8. Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	145,7	219,6	-33,7%	176,2	-17,3%
Resultado de Investimentos	160,6	240,8	-33,3%	164,4	-2,3%
Resultado de Empréstimos	-29,6	-43,1	31,2%	-29,1	-1,7%
Outros Resultados Financeiros	14,8	21,8	-32,4%	40,9	-63,9%
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	-0,8	4,5	NA	3,2	NA
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	144,5	190,8	-24,3%	103,9	39,1%
Variação no Passivo de Operações de Previdência	-145,3	-186,3	22,0%	-100,7	-44,3%
Resultado Financeiro Total	144,9	224,1	-35,3%	179,3	-19,2%

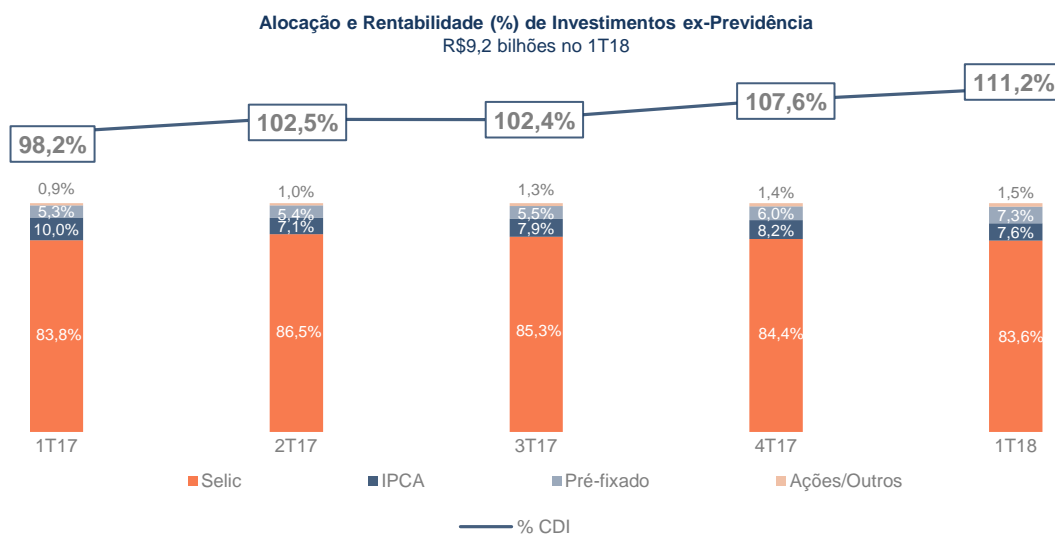
Saldo das Aplicações

(R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	9.237,4	8.188,3	12,8%	8.943,2	3,3%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	6.421,3	6.204,4	3,5%	6.239,4	2,9%
Total das Aplicações	15.658,6	14.392,6	8,8%	15.182,6	3,1%

O resultado financeiro total somou R\$144,9 milhões no 1T18, redução de 35,3% em relação ao 1T17, impactado principalmente pela queda de 33,3% no resultado de investimentos no trimestre, parcialmente compensado pelo aumento de 12,8% do saldo de ativos próprios da seguradora. Tal desempenho, já esperado, acompanhou a redução da taxa média de remuneração dos ativos no período, principalmente da taxa Selic, à qual a maior parte dos ativos está indexada e que apresentou queda relevante na comparação com o mesmo período de 2017. Por outro lado, a queda na taxa Selic impacta positivamente a linha de resultado de empréstimos – que foi 31,2% melhor no 1T18 – uma vez que a maior parte do serviço da dívida da Companhia também está indexada à Selic. Além disso, temos um efeito positivo sobre a correção monetária do passivo contingente, essencialmente indexada ao IPCA, que também apresentou queda na comparação anual.

Continuamos melhorando a rentabilidade da carteira de ativos próprios da seguradora (ex-previdência privada), que atingiu 111,2% do CDI no primeiro trimestre de 2018 contra 98,2% no 1T17, contribuindo para mitigar o efeito da menor taxa Selic no período. Além de um mix de alocação mais favorável, o ótimo *yield* da carteira foi impulsionado pelo desempenho de ativos pré-fixados e dos fundos de renda variável.

A Companhia possui 99% de suas aplicações (ex-previdência) em ativos de renda fixa e 1% em ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 89% dos investimentos (ex-PGBL e VGBL) em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).



9. Demonstração de Resultado – Sumário

(R\$ milhões)	1T18	1T17	Δ	4T17	Δ
Receitas Operacionais	4.771,4	4.261,1	12,0%	4.822,6	-1,1%
Seguros	4.572,0	4.068,4	12,4%	4.588,3	-0,4%
Previdência	151,0	132,3	14,1%	161,7	-6,7%
Capitalização	13,1	14,4	-9,0%	13,0	0,9%
Planos de Saúde Administrados	15,1	11,3	33,3%	28,3	-46,7%
Gestão e Administração de Ativos	11,0	9,7	13,4%	12,1	-9,1%
Outras Receitas Operacionais	9,3	25,0	-62,9%	19,2	-51,6%
Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-54,0	13,9	NA	-208,7	74,1%
Seguros	67,4	113,0	-40,3%	-74,9	NA
Previdência	-121,4	-99,1	-22,5%	-133,8	9,2%
Despesas Operacionais	-4.229,5	-3.858,4	-9,6%	-3.770,7	-12,2%
Seguros	-4.187,7	-3.813,1	-9,8%	-3.734,8	-12,1%
Sinistros	-3.585,2	-3.239,3	-10,7%	-3.201,3	-12,0%
Custos de Comercialização	-457,1	-443,1	-3,2%	-447,1	-2,2%
Outras Despesas Operacionais	-145,4	-130,7	-11,3%	-86,4	-68,2%
Previdência	-29,8	-31,3	4,7%	-24,7	-20,7%
Despesas com Benefícios e Resgates	-21,1	-23,5	10,0%	-14,6	-44,3%
Custos de Comercialização	-7,9	-7,4	-6,5%	-9,7	18,0%
Outras Despesas Operacionais	-0,7	-0,3	-114,3%	-0,4	-91,5%
Capitalização	-8,5	-10,7	20,3%	-6,6	-28,6%
Planos de Saúde Administrados	-2,6	-2,1	-21,7%	-3,7	29,4%
Gestão e Administração de Ativos	-0,9	-1,1	23,4%	-0,8	-4,4%
Outras Despesas Operacionais	0,0	0,0	NA	0,0	NA
Margem Bruta Operacional	487,9	416,6	17,1%	843,2	-42,1%
Despesas Administrativas	-380,4	-409,5	7,1%	-448,3	15,2%
Resultado Financeiro	144,9	224,1	-35,3%	179,3	-19,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	9,4	9,0	4,5%	11,7	-19,3%
Resultado Patrimonial	3,7	1,9	96,2%	-2,7	NA
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	265,6	242,2	9,7%	583,2	-54,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-123,5	-113,1	-9,2%	-169,4	27,1%
Lucro Líquido	142,0	129,0	10,1%	413,9	-65,7%
Participação de Não Controladores	-0,6	-0,4	-47,0%	-1,1	47,2%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	141,4	128,6	10,0%	412,7	-65,7%

10. Balanço Patrimonial – Sumário

ATIVO	1T18	2017	Δ
(R\$ milhões)			
Ativo Circulante	17.322,6	17.014,3	1,8%
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	14.571,2	14.119,2	3,2%
Receíveis	1.893,6	1.974,2	-4,1%
Tributos	144,3	225,3	-36,0%
Ativos de resseguro	37,6	25,2	49,4%
Salvados a venda	58,1	51,1	13,7%
Custos de comercialização diferidos	586,6	596,2	-1,6%
Outros	31,2	23,2	34,9%
Ativo não circulante	6.518,0	6.435,2	1,3%
Aplicações financeiras	1.152,1	1.147,0	0,4%
Receíveis	781,1	718,4	8,7%
Depósitos judiciais e fiscais	2.851,6	2.856,4	-0,2%
Ativos de resseguro	7,4	7,7	-4,2%
Custos de comercialização diferidos	519,6	498,1	4,3%
Tributos	838,6	796,0	5,3%
Outros	3,4	3,0	14,5%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	364,2	408,6	-10,9%
Total de Ativo	23.840,6	23.449,5	1,7%

PASSIVO	1T18	2017	Δ
(R\$ milhões)			
Passivo Circulante	8.647,5	8.803,9	-1,8%
Contas a pagar	1.593,0	1.706,0	-6,6%
Empréstimos e financiamentos	166,7	300,0	-44,4%
Passivos de seguros e resseguros	316,1	289,9	9,0%
Provisões técnicas de seguros	6.502,2	6.422,1	1,2%
Provisões judiciais	62,0	78,3	-20,8%
Outros	7,6	7,6	0,0%
Passivo Não Circulante	9.400,2	9.005,2	4,4%
Contas a pagar	29,6	32,5	-9,0%
Empréstimos e financiamentos	1.448,5	1.284,5	12,8%
Provisões técnicas de seguros	5.505,2	5.326,0	3,4%
Provisões judiciais	2.398,0	2.341,3	2,4%
Outros	19,0	20,9	-9,4%
Patrimônio Líquido	5.792,9	5.640,4	2,7%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	23.840,6	23.449,5	1,7%

11. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Telefone
Ágora	Aloísio Lemos	+55 (21) 2529-0807
Bradesco	Rafael Frade	+1 (212) 906 0874
Brasil Plural	Eduardo Nishio	+55 (11) 3206-8240
BTG Pactual	Eduardo Rosman	+55 (11) 3383-2772
Credit Suisse	Lucas Lopes	+55 (11) 3701-6052
JP Morgan	Domingos Falavina	+1 (212) 622 3602
Merrill Lynch	Gustavo Schroden	+55 (11) 2188-4588
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Frederic De Mariz	+55 (11) 3513-6511

12. Glossário

Receitas operacionais: a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente às operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

Despesas Operacionais: compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais); (iii) despesas de Capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

Margem bruta operacional: esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

Índices de Seguros

Sinistralidade: é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

Custo de comercialização: é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

Índice Combinado: é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros, Tributos de seguros e Margem Bruta de Seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

Índice Combinado Ampliado: é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Mais detalhes sobre o resultado estão informados individualmente na planilha de fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores (www.sulamerica.com.br/ri).

Outros índices consolidados

Margem bruta operacional: índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

Índices de despesas administrativas: índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

Margem líquida: índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE): considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido, lucro líquido por unit e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.